

## **NOTA DE REPUDIO CONTRA AS MANIPULAÇÕES E O USO IDEOLÓGICO DAS PROVAS DO ENEM**

O Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul (Sinpro/RS) manifesta seu repúdio ao conteúdo das denúncias, realizadas pelos servidores do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), sobre a censura e as tentativas de manipulação feitas pela direção de Avaliação Básica do Instituto, responsável pela realização do Exame Nacional de Avaliação do Ensino Médio (Enem).

É estarrecedor que uma política de Estado, reconhecida mundialmente como um mecanismo de avaliação e seleção de milhares de alunos do ensino médio brasileiro e utilizado como mecanismo de acesso ao ensino superior pela quase maioria das universidades, seja alvo de julgamento prévio sobre as conformações ideológicas de grupos políticos interessados em direcionar uma leitura histórica afinada apenas com sua própria visão de mundo.

A prova do Enem deve reger-se pelos critérios técnicos que avaliem o que as ciências em seu desenvolvimento ensinam e que constituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estipulada para o conhecimento e aprendizagem do ensino médio.

Se já não bastassem os diversos negacionismos do atual governo, a condução da política nacional de vacinação, o desmatamento na Amazônia, a crise hídrica, o tratamento às comunidades indígenas, na indiferença com as condições de vida da população mais pobre, o fardo da carestia, os preços abusivos dos alimentos e dos combustíveis, hoje vemos novamente os ataques à educação sendo reeditados na forma vil da censura, da negação histórica e do desmonte da legitimidade do Enem.

A presunção de uma única verdade que as autoridades responsáveis pela educação brasileira querem julgar pelo seu próprio e único juízo ninguém merece: não merecem os pais que querem educação de qualidade para seus filhos; não merecem os adolescentes e os jovens privados de uma educação emancipatória e integrada à realidade histórica do que é nosso passado comum; não merecemos nós como população cidadã que negou a censura e a ditadura dos generais.

A luta histórica que setores de ultradireita querem apagar nos conduziu ao Estado de Direito, que hoje é assaltado por um governo que insiste em uma visão demagógica e parcial da realidade e que, ao lado do desleixo generalizado pelas questões públicas, apenas acomodou o interesse dos mais favorecidos.

Enquanto o povo sofre os infortúnios da pandemia, do desemprego, da inflação, da fome, os responsáveis pela educação querem, com essa conduta espúria, descaracterizar a integridade da produção das provas do Enem.

Pretendem alimentar ainda mais a cegueira, com uma educação sem qualidade, sem investimentos, sem valorização de quem busca nela o que há de mais legítimo para a formação autônoma de uma inteligência não beligerante e que alimenta as bases de qualquer Nação que se queira grande, livre e soberana.

Porto Alegre, novembro de 2021.